

ESTUDO BÍBLICO REALIZADO NA  
5ª IGREJA PRESBITERIANA DE CEILÂNDIA

# **ATOS DOS APÓSTOLOS**

(8º ESTUDO)

## **O MODO DE**

## **VIVER**

## **DA IGREJA**

Atos 2.42-47

REV. SILAS MATOS PINTO

## O MODO DE VIVER DA IGREJA

Atos 2.42-47

As faculdades estão procurando unir teoria e prática, pois desse modo os alunos aprendem nas aulas e fixam o aprendizado praticando o que aprenderam. Procuram facilitar o acesso dos alunos em estágios na área da formação. Praticar é o melhor modo de fixar na mente o que aprendeu.

Temos uma diversidade muito grande de formas de cultos. Uns barulhentos, outros silenciosos. Uns com ênfase na música, na Palavra e outros em interesses variados. A liturgia é muito importante, porém, o mais importante nos cultos é que ensinem aos crentes o modo como devem viver a sua fé, na prática.

Tiago nos ensina que devemos ser, não apenas ouvintes, mas praticantes da Palavra. Não praticar o que se crê é como ter todos os livros das mais deliciosas receitas e nunca fazer nenhum dos pratos. A vida que a Igreja vive na prática reflete o modo como ela crê e se sua fé faz alguma diferença para ela.

A igreja primitiva tem sido usada como exemplo de um viver cristão sadio. Movida pelo Espírito Santo a igreja passou a viver de modo totalmente diferente do modo como outras pessoas e outros grupos viviam. Sermões têm sido pregados neste texto para nos induzir a copiar a vida vivida por aqueles nossos irmãos. Neste estudo vamos analisar o modo de viver dos nossos primeiros irmãos em Cristo.

Temos presenciado muita instabilidade entre os crentes. Mudam de igreja como mudam de roupa. Por causa destas mudanças constantes, às vezes recebemos novos membros com um histórico muito variado e a cabeça confusa com tanta doutrina diferente que receberam pelas igrejas e seitas por onde passaram. Até corrigir essa confusão leva muito tempo.

Falta-lhes “*Perseverança*”. Isto não faltava à igreja primitiva, pois “*Perseveravam*”. Perseverar é continuar e continuar sem desistir, mesmo nas situações mais adversas. É certo que a igreja primitiva tinha problemas, porém não desistiram daquilo que lhes era o mais importante.

**O que era importante para eles?** Vejamos no texto.

**A Doutrina dos Apóstolos** – “*E perseveravam na doutrina dos apóstolos*”.

“*Doutrina é o conjunto coerente de ideias fundamentais a serem transmitidas e ensinadas*”; ou “*O conjunto das ideias básicas contidas num sistema filosófico, político, religioso ou econômico*”.

No caso da igreja, “*Doutrina é o ensino bíblico normativo, terminante, final, derivado das Sagradas Escrituras, como regra de fé e prática de vida, para a Igreja através de seus membros*”.

Não há para onde fugir. Todo grupo obedece a algum tipo de doutrina que rege o comportamento dos membros. Há sempre que se assinar um termo de aceitação das regras antes de se

usar o que a empresa ou o grupo oferece. Não importa se o grupo seja para diversão, trabalho ou serviço. Doutrina haverá.

Todo grupo tem sua doutrina e ela pode estar correta ou incorreta. Jesus combateu a doutrina criada por fariseus, saduceus e escribas, que na época em que viveu entre os homens, eram os grupos que ditavam as regras. Várias vezes Jesus contradisse o modo como interpretavam as Escrituras e a vontade divina. Às vezes exigiam demais, às vezes não cobravam como deveriam. Seu ensino não condizia com a vontade de Deus.

Durante três anos Jesus ensinou aos seus discípulos qual era a Sua vontade. Revelou como Deus quer que as coisas sejam. Antes de subir ao céu Ele disse que enviaria o Espírito Santo para que se lembrassem de todas as Suas palavras.

O Espírito Santo foi enviado e os lembrou o que fora dito por Jesus. Eles criaram uma doutrina correta, bíblica e de acordo com o Senhor da Igreja. Ensinaram esta doutrina e este texto afirma que a Igreja Primitiva perseverava nela, sem criar nada novo ou diferente, como devemos continuar a fazer hoje.

### **A Comunhão** - *“E perseveravam na comunhão”.*

Comunhão é: *“Comum União”*. De um modo prático, o que é de um é de todos. Não há quem tenha mais ou quem tenha menos. Não há quem seja mais ou menos importante. É o espírito de *“corpo”* onde todos cooperam para um bem comum.

O grupo que vive a comunhão não viverá sem problemas internos. Aquele grupo de pessoas eram como nós hoje. A convivência gerou desavenças, porém, guiados pelo espírito de corpo, resolveram todos eles.

Num grupo como a Igreja, formado por pessoas com histórico, temperamento e educação diferentes, não é de se admirar que tenham tido problemas, como hoje há, mas a lição que esse grupo nos ensina é que, mesmo nas piores situações o grupo não pode se dividir. É preciso perseverar.

Os problemas da igreja atual são resultantes da falta de perseverança. Brigam e se dividem. Brigam de novo e nova divisão. Jesus disse que nem Satanás se divide para não enfraquecer o seu grupo maligno. A Igreja não aprendeu esta lição e tem se dividido no transcurso da história e se enfraquecido. Precisamos aprender com a igreja primitiva e perseverar na comunhão. Corpo dividido é corpo fraco ou morto.

### **O Partir do Pão** - *“E perseveravam no partir do pão”.*

Eles comiam juntos todos os dias. Alguns, crendo na iminência da volta de Jesus, vendiam suas propriedades e bens e entregavam o dinheiro aos apóstolos e com esse dinheiro era mantida a alimentação da igreja. Veremos, mais à frente, que essa alimentação coletiva gerou alguns problemas.

Porém esse texto quer chamar à atenção à outra comunhão - Santa Ceia. Jesus deixou dois sacramentos para nos

unir a Ele. Quem crê tem de professar a sua fé e receber o sacramento do “*Batismo*”. Através do batismo nos unimos a Cristo e quem se nega a se batizar se nega a unir-se a Ele.

Deixou também a “*Santa Ceia*”. Ela tem como objetivo nos trazer à memória a morte de Jesus na cruz e os motivos que o levaram à cruz. Saber que Jesus foi surrado, maltratado, cuspidado, humilhado e sofreu tanto, sendo inocente, nos faz lembrar que nós é que somos pecadores e devíamos nós passarmos por todo aquele sofrimento, e não Ele. A Santa Ceia, sendo constantemente ministrada, nos lembrará esse fato. Nisto a Igreja Primitiva foi perseverante.

#### **As Orações** - “*E perseveravam nas orações*”.

Não é segredo algum que a Igreja, no decorrer da sua história, abandonou, em muitos períodos, a oração. Hoje, em todas as denominações, a oração tem sido negligenciada. Períodos de grandes avivamentos foram antecidos de oração. Períodos de grandes trevas espirituais foram sucedidos pelo abandono da oração pela igreja. A oração é um termômetro de como temos vivido nossa vida espiritual. Mais perto de Deus, mais oração. Mais longe de Deus, menos oração.

Os sinais e milagres vivenciados pela Igreja Primitiva foram resultado da vida de oração da igreja. Eles estavam com Deus e tinham prazer de estar unido a Ele em oração. Por isso os resultados se tornaram visíveis entre eles.

O texto continha, depois de revelar a perseverança da Igreja, e agora revela: **O resultado da perseverança**. A perseverança fez toda a diferença entre eles, neles, no modo como as pessoas os consideravam e no crescimento da igreja. Vejamos:

Vejamos o resultado: **Neles**: “*Em cada alma havia temor*”.

Creio que um dos problemas das igrejas tem sido o alvo. O alvo tem sido o que Deus pode fazer “*para mim*”. O texto inicia falando daquilo que é mais importante: O que Deus fará “*em mim*”.

Em Eclesiastes 12.13, diz: “*De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem*”. Esse texto revela que o objetivo do estudo da Palavra de Deus é nos fazer respeitar a Deus como Deus é, na sua majestade e poder. A perseverança vivida pela igreja os fez temer a Deus. Sua alma foi tratada e santificada.

É isso que devemos buscar ao cultuar a Deus. Devemos rogar a Deus que trate a nossa alma, transforme nossos corações e santifique o nosso ser. O que Ele faz em nós é o mais importante.

O resultado: **Para eles**: “*E muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos*”.

Sendo perseverantes nas coisas certas eles puderam experimentar a ação de Deus no meio deles. O fato de priorizar o

que Deus faz em nós não minimiza nossa esperança daquilo que Ele pode fazer “*Por nós*”.

Só Ele pode nos abençoar. Só dEle esperamos o socorro nas tribulações. Ele é o centro e a única fonte de socorro para a Igreja. Não há ninguém que seja mais poderoso ou mais forte do que Ele, por isso, é nEle que confiamos.

Deus tem prazer na nossa confiança e nos abençoa quando confiamos nEle. Lembra-te que dos 600.000 homens que saíram do Egito, apenas dois, Josué e Calebe, entraram em Canaã, e isso porque perseveraram na confiança e Deus fez algo incrível por eles. Deu-lhes o que negada a todos os outros, inclusive a Moisés, pois este não perseverou na confiança. Deu-lhes a Terra Prometida.

Deus pode fazer muito por nós. Se não fizer o que esperamos não teremos motivos para rebeldia, pois Deus sabe o que é melhor e o que, de fato, necessitamos. O melhor Ele já fez em nós.

O resultado: **Entre eles**: “*Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum*”.

O comportamento deles revela o agir do Espírito Santo entre eles. Havia paz e comunhão. As diferenças não importavam. Eles se viam como iguais, como devemos nos ver, pois todos merecíamos a condenação, nenhum de nós merecia a

salvação e, Jesus, tendo morrido na cruz, nos deu a salvação de graça. Ele nos adotou igualmente como filhos de Deus.

A Igreja não pode aceitar manifestações orgulhosas e prepotentes no convívio de seus membros. Não pode aceitar que um trate outro como se fosse inferior. A perseverança nas coisas certas fez com que entre eles houvesse comunhão.

O resultado: **Na sua concepção de valores**: “*Vendiam as suas propriedades e bens*”.

Uma das grandes discussões entre crentes são as finanças. Naturalmente o homem confia naquilo que vê e pode sentir. Somos levados a pensar que tudo vai bem se estivermos com os bolsos cheios.

Jesus conta sobre um homem que, olhando para sua farta colheita, disse à sua alma: “*Come e bebe, pois tem em fartura*”. Deus lhe disse: “*Esta noite morrerás*”. Toda a sua fartura não lhe serviu de nada.

A perseverança nas coisas certas fez com que a Igreja entendesse o que de fato é importante. Damos mais valor às coisas que menos têm valor. Deuteronômio 14.23b, nos ensina que devemos entregar o Dízimo: “*Para que aprendas a temer o Senhor, teu Deus, todos os dias*”.

Deus tem tratado o seu povo desde o início. Tem ensinado o Seu povo a confiar nEle e não nos bens. Aqui vimos a igreja

reunida e perseverante, e como resultado, a vimos desapegar dos bens materiais e confiar no Senhor que a sustenta.

À propósito, gostaria de abrir um parêntese aqui. Não vimos, em nenhum texto bíblico, a ordem para que ninguém venda seus bens, casas... e os deposite na igreja. Esse comportamento foi motivado pela ideia de que Cristo voltaria tão brevemente que não necessitariam mais dos seus bens.

O dízimo é princípio bíblico e todos os crentes devem ser fiéis ao devolver aquilo que pertence a Deus. Quanto às ofertas, quando necessárias, devem ser feitas de acordo com a prosperidade dos ofertantes – Quem tem mais, doa mais. Quem tem menos doa menos. Ninguém deve doar à igreja e passar necessidade por isso. Deus não se agrada desse sacrifício.

O resultado: **Na sua concepção social** – *“Distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade”*.

Somos egoístas. Isso é fato. Bebês choram quando não recebem o que desejam. Crianças brigam por brinquedos. Adolescentes se estapeiam para não dar o seu a outro. Jovens não abrem mão do seu em favor de outro. Adultos e idosos agem do mesmo modo. Não damos a outros o que nos pertence.

O Espírito Santo agindo neles fez com que fosse desertado neles o cuidado com o próximo. A Igreja deve trabalhar para que tenha o seu sustento e possa ajudar o necessitado, disse Paulo. A perseverança fez com que eles abandonassem o

amor ao dinheiro e passassem a notar a necessidade do próximo e supri-la.

O resultado: **No seu culto** – *“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus”*.

O termo *“Domingueiros”* é amplamente aplicado a membros da igreja. Isso porque passaram a vir à igreja apenas nos domingos. Nos outros dias da semana cuidam da sua vida, trabalho, diversão... e no domingo, lembram-se de Deus e vão à igreja.

A Igreja Primitiva se reunia *“diariamente”*. O culto estava no centro da sua vida. Priorizavam o contato com Deus. Davam mais importância a Deus do que às suas atividades corriqueiras.

Igrejas têm transformado seus cultos em shows para atrair pessoas. Tem feito campanhas para prender os fiéis na igreja e antes de uma acabar, logo iniciam outra campanha para prendê-los. Falta amor ao culto.

O Salmo 122.1, diz: *“Alegrei-me quando me disseram: vamos à Casa do Senhor”*. O salmista revela que ir à Casa do Senhor era-lhe motivo de grande alegria. Estar com o povo de Deus, em culto, deve ser para nós motivo de prazer. Esse foi um dos resultados da perseverança da igreja nas coisas certas. Eles amavam estar na presença divina e junto com outros salvos.

O resultado: **No modo como eram vistos pelos outros** – *“E contando com a simpatia de todos o povo”*.

O autor da carta aos Hebreus cobra da Igreja um correto proceder porque está sob a observação de *“Uma nuvem de testemunhas”*. Você pode não saber, mas você estará sempre sendo observado por anjos e por demônios. Deus pedirá contas do nosso comportamento e o fará porque está sempre de olho em nós. Demônios estão de olho desejando ver o nosso tropeçar.

Mas além do mundo espiritual as pessoas também nos observam. Sendo um crente, você sempre atrairá a atenção de quem estiver ao seu redor. Eles podem te criticar, mas é de você que eles esperam ver as atitudes corretas e são duros quando erramos, pois não aceitam nosso erro. Somos para eles a esperança de que alguém faça a coisa certa. Se erramos, os frustramos.

Os irmãos da Igreja Primitiva, com sua perseverança, conquistaram a admiração dos seus observadores. Que coisa boa é saber que somos admirados porque fazemos a coisa certa. Na hora da angústia dos de fora, será a nós que eles procurarão, pois nos admiram. Seja o nosso procedimento correto para que tenhamos essa admiração dos de fora.

O resultado: **No Crescimento da Igreja** – *“Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”*.

Como já tratamos no estudo anterior, o resultado da pregação correta do Evangelho é a conversão de incrédulos. Porém o comportamento da igreja também é um termômetro do crescimento da igreja. Uma igreja cheia de gente brigando, mau humorada, sem amor, sem atenção aos de fora será sempre uma igreja indesejável.

Mas uma igreja que ama a Deus e ao próximo será uma igreja desejada. Ela crescerá. Pessoas desejarão a sua sã doutrina, sua comunhão e sua alegria. Também desejarão a transformação revelada na vida da igreja fiel.

O resultado é o crescimento da igreja. Esse é o crescimento natural e saldável. Assim nossas igrejas devem crescer, não com engano e mentiras, mas com a pregação da Palavra de Deus e com um viver harmonioso e fiel a Deus.

O modo de viver da Igreja revelará aos demônios que eles foram derrotados. Suas investidas serão frustradas, pois a Igreja estará tão próxima de Deus que os demônios não terão a mínima chance de conseguir fazer-lhes mal.

O modo de viver da igreja revelará ao mundo que somos um povo especial, que temos o Deus que nos ama e que temos prazer de servi-lo e cultuá-lo em tudo o que temos e somos.

Sejamos perseverantes. Não desistamos da igreja que custou um preço tão alto para Deus – A vida do Seu Filho.

Sejamos dedicados e fiéis no culto e na vida. Que Deus continue a nos abençoar em tudo o que fizermos como Sua Igreja.